



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

SARA GOMES DE ARAUJO

**Estudo de Caso: Análise dos Projetos de Inclusão Existentes nas Escolas de
Ensino Fundamental II no Município de Guaiúba-Ce.**

REDENÇÃO-CE

2022

SARA GOMES DE ARAUJO

Estudo de Caso: Análise dos Projetos de Inclusão Existentes nas Escolas de Ensino Fundamental II no Município de Guaiúba-Ce.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção de grau licenciado no Curso de Licenciatura em Química, do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Orientadora: Professora Dra. Eveline de Abreu Menezes.

REDENÇÃO-CE

2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Araújo, Sara Gomes de.

A663e

Estudo de caso: análise dos projetos de inclusão existentes nas escolas de ensino fundamental II no município de Guaiúba-Ce / Sara Gomes de Araújo. - Redenção, 2023.

47f: il.

Outro - Curso de Química, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eveline de Abreu Menezes.

1. Inclusão - Projetos. 2. Ensino Fundamental. 3. Aprendizagem. I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 370.115

SARA GOMES DE ARAUJO

Estudo de Caso: Análise dos Projetos de Inclusão Existentes nas Escolas de Ensino Fundamental II no Município de Guaiúba-Ce.

Monografia julgada e aprovada para obtenção do título de licenciado em Química da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Eveline de Abreu Menezes
(Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Vanessa Lúcia Rodrigues Nogueira
(Avaliador A)

Prof^a. Dr^a. Regilany Paulo Colares
(Avaliador B)

REDENÇÃO-CE

2022

Dedico este trabalho aos meus pais Joaquim e Neide, por tudo que fizeram por mim e por todo o apoio em todos os momentos de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todas as vitórias até aqui, por cada coisa que me trouxe até este momento;

A minha família por todos os esforços que diretamente foram um pilar de sustentação por todos esses anos, por me ensinarem sempre o caminho do bem, por toda a motivação em especial, ao meu avô, que mesmo sem saber ler ou escrever, durante sua vida sempre foi meu incentivador fiel nos estudos;

Ao meu querido esposo pela ajuda, apoio e por toda a sua dedicação para comigo;

Aos amigos Layene, Pedro, Camila e Beatriz pela parceria na vida acadêmica, pelas noites estudando, por todos os aprendizados e por todos os anos de amizade;

Agradeço em particular as escolas da rede pública Municipal de Guaiúba que prontamente aceitaram participar dessa pesquisa;

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir na caminhada acadêmica, em especial a minha orientadora, Dra. Eveline, por toda a paciência e ajuda;

E por fim, a UNILAB que me concedeu passar por essa experiência transformadora ao finalizar mais um ciclo.

*“A inclusão acontece quando se aprende
com as diferenças e não com as igualdades.”*

Paulo Freire

RESUMO

A inclusão escolar é um processo muito importante para a construção dos indivíduos em sociedade. Neste trabalho, foi realizado um levantamento e apresentação de como é realizado os projetos de inclusão escolar em duas escolas do município de Guaiuba-Ce. Os dados foram obtidos a partir da observação dos projetos e atividades realizadas, nestas escolas, de ensino fundamental II. Utilizando a metodologia qualitativa para obtenção de dados para o estudo. Além das observações, foi elaborado e aplicado um formulário digital. As Escolas foram: Escola Centro Educacional de Arte e Cultura Portal da Serra e Escola Manuel Baltazar de Freitas. A partir da análise pode-se concluir que um bom trabalho de inclusão escolar vem sendo realizado no ensino fundamental II no município, bem como nos espaços sociais e culturais da cidade. Os projetos apresentados em parceria com o CEARC e com a família dos estudantes vem se tornando um aliado no processo de inclusão escolar e social daqueles estudantes que são portadores de alguma deficiência ou possuem necessidade especial de aprendizagem. Observamos que através dos projetos desenvolvidos, nas escolas, o índice acadêmico dos alunos vem aumentando, pois, pode-se perceber um melhor desenvolvimento social, uma melhora no comportamento e na atenção dos alunos em sala de aula.

Palavras chaves: Escola, inclusão, Guaiúba, atividades/projetos, Ensino fundamental II.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	1
2.REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	2
2.1 A inclusão escolar	2
2.2 A escola e a Família	3
2.3 Educação Especial no Brasil	5
2.4 Formação de Professores	6
2.5 Educação Inclusiva	6
2.6 Dificuldades da Educação Inclusiva	7
3. METODOLOGIA	8
4.RESULTADOS E DISCUSSÕES	9
4.1. Apresentação das Escolas	9
4.1.1 Escola 1	9
4.1.2- Projetos Desenvolvidos na Escola EEBM CEARC	10
4.1.3. Escola 2	12
4.1.4. Projetos Desenvolvidos na Escola EEBM MBF	14
4.1.5 Projetos Existentes na Escola 2	19
4.2 Análise do Questionário	22
4.3 Projetos Culturais e Seu Papel na Inclusão	25
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6.REFERÊNCIAS	27
7.APÊNDICES	30

1.INTRODUÇÃO

Nas escolas públicas, em sua maioria, observamos a carência de espaços desenvolvidos e preparados para atender os alunos com dificuldades. Essa carência pode afetar os estudantes na busca pelo conhecimento, dificultando assim o trabalho de inclusão. Muitas metodologias foram desenvolvidas na atualidade na tentativa de tornar a aprendizagem mais simples e inclusiva. Porém devido à falta de investimentos nas escolas públicas e na capacitação de profissionais, o ensino tradicional acaba por ser a única metodologia viável. Muitos docentes ministram as aulas de forma tradicional, dificultando a aprendizagem dos estudantes que necessitam de atenção especial. Nesse sentido, se faz necessário a criação e ampliação de projetos que apoiem a educação nas escolas públicas, principalmente quando se trata do ensino especial.

Urge, portanto, que ofereçamos à sociedade vários olhares sobre a Educação Inclusiva, de forma a favorecer a inclusão em todos os espaços sociais, em especial na escola, a partir de uma formação teórico-prática tendo como parâmetro a valorização das diferenças, capacidades e habilidades de cada ser humano, que garanta uma aprendizagem significativa para “todos”. (SOUSA, 2007, p.17)

Uma das metodologias que pode auxiliar no ensino e aprendizagem nas escolas públicas e que possui um baixo custo, são os jogos didáticos que em sua maioria podem ser construídos pelos discentes utilizando materiais recicláveis ou pelo professor, tal metodologia promove a socialização dos estudantes, tanto no ensino regular quanto no ensino especial. Outra abordagem seria ministrar os conteúdos de forma lúdica, pois através da arte é possível transitar por uma infinidade de matérias e obter bons resultados escolares. Essa inclusão na escola para além de direcionar e guiar os alunos, formaria cidadãos, com protagonismo social e profissional.

A socialização escolar é muito importante para estabelecer um ambiente confortável que de uma forma segura abraça os alunos expondo as suas necessidades, uma vez que a socialização dentro da sala de aula cria um vínculo de amizade entre os presentes. BORSA (2007) diz que, a socialização também é muito importante no conhecimento da ética e da moral, é através dela que os indivíduos podem conhecer os regimentos da nossa sociedade, regulando deste modo a conduta das crianças.

Outro benefício da socialização escolar é que através dessas interações o professor passa a conhecer ainda mais os seus alunos, percebendo, detalhes que antes passavam despercebidos. A inclusão é definida como um ato ou efeito de incluir. Assim é muito importante para o processo de inclusão, que o ambiente escolar trabalhe a socialização de todos os estudantes e não de grupos entre si.

A inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma

consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros.(FREIRE, 2008, p.5)

O que observamos bastante nas escolas, principalmente nas públicas, são atividades que trabalham com os mesmos grupos de indivíduos, quando na verdade, deveriam ser desenvolvidas com todos. Muitas vezes a elaboração dos projetos inclusivos escolares são excelentes, mas a partir do momento que acontece a execução desse projeto, pode-se encontrar falhas que acabam por prejudicar os resultados esperados. Observamos em muitas escolas, projetos em que os alunos são segregados, nestas escolas a socialização ocorre, mas não de forma inclusiva, mas de forma em que aquele indivíduo, interage apenas com outros estudantes também portadores de alguma deficiência.

A educação eleva o indivíduo e pensando por esse viés, a escola como um todo pode e deve tornar o ambiente escolar inclusivo e atento, vendo essas dificuldades como pontos a serem tratados e desenvolvidos, tornando este espaço acolhedor, incentivador e transformador, para que deste modo o aluno venha se desenvolver e se transformar.

Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo a observação e apresentação dos projetos de inclusão existentes em duas escolas do município de Guaiúba, analisando as formas como a escola trata a inclusão bem como sua relação com a família do estudante portador de deficiência.

2.REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A inclusão escolar

Quando se fala de inclusão escolar, entende-se que é o ato de incluir o indivíduo ao ambiente escolar, de forma que ele não estivesse antes. A inclusão se dá de várias formas, desde a chegada deste indivíduo ao ambiente escolar, sua socialização com os demais e a sua imersão no ambiente profissional. A escola é o elo de possibilidades autônomas possível na vida deste cidadão em sociedade, pois é através dela que os primeiros contatos são gerados, desde a infância até a vida adulta.

De acordo com SANCHES E TEODORO(2006), a integração escolar gera uma experiência reflexiva acerca de todos os seus estudantes, não só aqueles que com dificuldades, isso desencadeia e promove o movimento inclusivo, gerando sucesso tanto acadêmico quanto pessoal em todos que formam a escola.

É dever do Estado fornecer um ensino de qualidade tanto para o ensino regular quanto para o ensino especial. A inclusão deve ser trabalhada não só de forma superficial, mas sim deve incluir verdadeiramente o indivíduo nas atividades propostas pela escola, de forma que aquele estudante cultive relações dentro

daquele ambiente, fornecidas através de projetos e relações efetuadas pelos profissionais do grupo escolar.

A ideia de inclusão escolar é algo recente e a democratização da escola foi algo muito importante para essa construção inclusiva, pois a partir desta democratização o ambiente escolar se tornou adequado e favorável para o ensino especial. Tornando assim mais fácil o relacionamento aluno, escola e família.

O trabalho pedagógico com as crianças no contexto escolar precisa ganhar uma dimensão mais ampla, passando a atender às especificidades de cada aluno e seu desenvolvimento. Nesse sentido, a função da afetividade passa a ser de suma importância para construção de um ambiente propício à aprendizagem, onde a criança se sinta amada e respeitada, independente da sua deficiência. (RIBEIRO, 2017, P.9)

No que se refere ao ambiente escolar para a recepção dessas crianças, é necessário que a escola esteja disposta e acima de tudo preparada para receber estes alunos portadores de quaisquer deficiências. É necessário que o ambiente escolar seja favorável e para que o processo de socialização seja fortalecido, levando então a um eficaz processo de ensino-aprendizagem. Nesse processo, existem aqueles indivíduos que de nenhuma forma conseguem se manter na escola regular, apesar desta apresentar projetos de inclusão. Esses estudantes são direcionados integralmente apenas às escolas de ensino especial, nesses casos o projeto de inclusão não falhou, mas ele foi readaptado para melhor atender as necessidades daquele indivíduo. Sabemos que uma estrutura física de qualidade é um ponto mais que importante na inclusão escolar, a condição de acesso escolar de um estudante que possui quaisquer deficiências físicas é melhorada quando ele consegue adentrar em todos os espaços físicos das escolas de forma autônoma. A educação especial e inclusiva exige, além do ensino, uma infraestrutura adequada para atender as necessidades dos estudantes. (INEP)

Um censo realizado em 2018 pelo INEP, mostra que nem todas as escolas possuem espaços adequados para receber os estudantes portadores de deficiência e que pouco mais da metade das escolas públicas possuem banheiros adaptados para os estudantes. Esses dados podem ser observados no Gráfico 1. No gráfico pode-se perceber que de todas as escolas públicas apenas 42% possuem banheiros adaptados para receber os alunos e que 58% ainda não possuem essa adaptação.

2.2 A escola e a Família

Outro ponto muito importante no trabalho de inclusão de um estudante com deficiência é a relação que a escola tem com a família. A família é o primeiro contato que aquele indivíduo tem com a sociedade. É através da família que a criança entende as suas individualidades e consegue com auxílio dos mesmos em consonância com a escola trabalhar as suas diferenças e desenvolver-se

tornando-se um indivíduo independente em várias áreas de sua vida. Para Sousa, 2017, a família tem papel fundamental em contribuir com o bom desempenho do educando. No que tange a inserção do aluno com deficiência, a família deve contribuir para seu bom desempenho.

A família deve sempre estar presente na educação escolar dos alunos, sejam eles portadores de deficiências ou não. A família é uma ponte, um elo entre a escola e a criança, ela deve ser um incentivador, tornando a caminhada escolar menos difícil, apesar dos desafios, pois é através do seio familiar que a criança consegue de forma positiva ou negativa, conhecer, construir e entender parte de sua personalidade. Segundo Da Silva e colaboradores, 2021:

Para que a inclusão de fato ocorra são necessários constantes avanços, busca por novas prática pedagógicas, docentes com a vontade de querer mudar para conseguir êxito no ambiente acolhedor que é a sala de aula. A participação da família/ escola intervindo, colaborando com a criança em sala de aula contribuirá para uma aprendizagem significativa. (DA SILVA et.al,2021, p.3)

A escola deve procurar estabelecer esse vínculo com as famílias de seus estudantes, apresentando para as mesmas, a importância da total integralização dos alunos no ambiente escolar. Para que isso ocorra é necessário que a escola seja bem estruturada, tenha professores capacitados, elabore e execute projetos e trabalhos que permita que a família dos estudantes esteja totalmente ciente do processo de adaptação e imersão da criança portadora de deficiência nas atividades escolares.

Sabemos que a família assim como tantas outras instituições, nos últimos anos vem sofrendo algumas transformações, tais mudanças conferem em uma interferência na estrutura familiar e conseqüentemente do relacionamento com a escola. Ao analisar certas circunstâncias, entendemos que muitas famílias optam por responsabilizar a escola pela maioria das tarefas educativas, que deveriam ser de sua responsabilidade, onde muito estudante não tem mãe, pai ou um responsável que estejam à frente de sua educação, pois algumas vezes esses responsáveis estão ocupados e com obrigações de sustento e de provisão da casa. Essa é uma realidade da maioria das famílias ao nosso redor, cabendo a escola ser responsável pela total educação das crianças. Esta realidade vem prejudicando em muito o desenvolvimento escolar dos estudantes, pois onde deveria existir escola e família trabalhando juntas para um bom desenvolvimento escolar, existe apenas a escola, na maioria das vezes, tendo que lidar com diversos tipos de situações, que muitas vezes não são de sua competência.

Desta forma, percebe-se que, tendo em vista todas as mudanças ocorridas na família ao longo da história em função de diversos fatores, entre eles a emancipação feminina, que os papéis da escola foram ampliados para dar conta das novas demandas da família e da sociedade. Negar este fato é agir fora da realidade, pois as mudanças na família além de afetar a sociedade como um todo, afeta também a educação dos filhos refletindo

indiscutivelmente sobre as atividades desenvolvidas pela escola. (SOUZA, 2009, p.6)

2.3 Educação Especial no Brasil

Antes de falar sobre a educação especial e suas gênesis, é necessário fazer menção que a inclusão e a exclusão escolar estão intimamente ligadas à questão cultural em nosso país. Deste modo, entendemos que, até os dias de hoje, ainda existe o preconceito e a desvalorização social da educação especial. No Brasil, até a década de 50, praticamente não se falava em Educação Especial. Foi a partir de 1970, que a educação especial passou a ser discutida, tornando-se preocupação dos governos que criaram instituições públicas e privadas, órgãos normativos federais e estaduais e de classes especiais para atender essa demanda. (ROGALSKI, 2010)

O surgimento dessas instituições foi de grande importância para a formação de novas metodologias de ensino, que possibilitaram grandes mudanças na educação brasileira. Falar sobre a educação especial no Brasil implica, necessariamente, a consideração de dois aspectos constitutivos de nossa história: a desigualdade e a diversidade. (KASSAR, 2012)

Uma das instituições que contribui para a educação inclusiva especial é a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Criada em 1954, na cidade do Rio de Janeiro, caracteriza-se por ser uma organização social que tem como objetivo primordial promover a atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla. Essa mobilização social presta serviços de educação, saúde e assistência social a quem deles necessita, formando uma rede de promoção e defesa de direitos das pessoas com deficiências.

Apesar dessas mudanças estarem ocorrendo no Brasil, grande parte da população ainda não tem acesso a esses órgãos de educação, isso ocorre devido a desigualdade, preconceito e ignorância de boa parte da sociedade. Sabe-se que as diferenças ainda são uma grande pauta no quesito segregação em nosso país, ocasionando assim a invisibilidade social dos indivíduos com deficiência, seja ela mental, física ou aqueles portadores de síndromes que de alguma forma dificultam a aprendizagem. Infelizmente isso se estende até os dias atuais, nota-se mudanças importantíssimas, porém alguns grupos sociais encontram dificuldade para ter acesso à educação especial de qualidade.

Quando discutimos a educação especial no Brasil é necessário saber sobre dois importantes pontos da construção da história: a desigualdade e a diversidade. O nosso país é formado por uma infinidade de povos e culturas que agregam importantes pontos nessa construção e execução da educação especial. Deve-se entender que essa elaboração deve ser feita pensando principalmente em que tipo de cultura esse público está imerso. Tendo estudado essas questões culturais, sociais e principalmente econômicas se pode então pensar em um plano de ensino viável e eficiente.

O movimento inclusivo nas escolas foi reforçado por essa política de Educação Especial proposta pelo MEC, que causou um impacto muito grande entre os professores do ensino regular, remodelando as práticas educativas e revelando o papel estratégico que a educação ocupa no processo de consolidação de uma sociedade mais justa, livre, igualitária e acolhedora para todos. (SIMONE et al., 2018)

2.4 Formação de Professores

No que se refere aos professores, os mesmos são considerados muito importantes no ambiente escolar e no processo de aprendizagem, pois são os professores que estão diariamente em contato com os estudantes e é através deles que ocorre a transmissão e explanação do conhecimento, atuando assim como um facilitador neste processo. Para que a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) ocorra de forma efetiva, não basta apenas inseri-los no ambiente da escola regular, é preciso também assegurar-lhes o acesso no processo de ensino-aprendizagem. (REIS et al., 2010)

Nos últimos anos vem acontecendo grandes avanços quando se trata de formação e capacitação de professores. Esse processo ocorre principalmente em um espaço totalmente preparado para estes estudantes e acima de tudo com profissionais qualificados e preparados para recebê-los e acolhê-los de forma que exista um bom desenvolvimento social e acadêmico desses alunos.

Um dos fatores importantes para que essa inclusão ocorra diz respeito à preparação de professores, tanto na sua formação inicial quanto na formação continuada, seja por interesse próprio ou por incentivo da instituição em que ele trabalha. (REIS, et, al., 2010)

No Brasil, a formação de professores de educação especial teve início na década de 50 em cursos de nível médio, perdurando até o final dos anos 60. Nesta época evidenciava-se a presença de duas tendências adotadas pela formação: a tendência educacional, que caracterizou os cursos para o ensino a deficientes auditivos e deficientes visuais e a médico-pedagógica, que contemplava o ensino para deficientes físicos e mentais e caracterizava-se pelo aspecto terapêutico e tecnicista. (BAÚ, 2014, P. 52)

2.5 Educação Inclusiva

A educação inclusiva é um grande desafio para a família, alunos e a gestão escolar como um todo. Segundo MRECH 1998, educação inclusiva é um processo de inclusão escolar dos portadores de necessidades especiais ou de distúrbios de aprendizagem na rede comum de ensino em todos os seus graus. Uma parte da população tem recorrido à escola para um atendimento especial e

inclusivo, no que se refere a educação eficiente e de qualidade, a educação inclusiva tem abrangido e tratado com responsabilidade estes indivíduos, tornando assim de certo modo a sociedade menos desigual. Apesar de existir a segregação escolar, algumas mudanças têm ocorrido nos últimos anos, fortalecendo assim a ideia de que a educação é para todos, tornando a escola um espaço verdadeiramente diversificado. Entretanto, a concepção de atendimento escolar para os alunos com necessidades educativas especiais foi se definindo no transcorrer das fases pelas quais evoluíram os nossos serviços de educação especial. No período inicial, a educação especial, era eminentemente assistencial e se definia a partir de um modelo médico-psicológico, posteriormente, se caracterizou pela inserção dos seus serviços em nosso sistema de ensino, englobando as propostas de inclusão. Essas formas de atendimento nos fizeram chegar a um momento em que não se pode mais admitir a segregação e a discriminação escolar de alunos com necessidades educativas especiais. (BENITE et.al.2015)

2.6 Dificuldades da Educação Inclusiva

Atualmente sabe-se que a estrutura física da maioria das escolas públicas não está adaptada para receber pessoas portadoras de quaisquer deficiências, principalmente aqueles portadores de deficiência física. Muitas das instituições escolares, não possuem rampas de fácil acesso e muito menos elevadores, para que os alunos cadeirantes, por exemplo, possam se locomover facilmente dentro desse ambiente. Antes mesmo de se falar sobre inclusão escolar, sobre educação especial é necessário saber se essas pessoas ao qual a inclusão se refere, consegue adentrar a sala de aula, deve-se saber se esse ambiente que irá receber esse indivíduo está adaptado e preparado para recebê-los e acolhê-lo. Após essa preparação física estrutural se consegue então trabalhar e executar com êxito as metodologias de ensino voltadas para esse público diverso. Entendendo deste modo que existe um grupo de pessoas com deficiências diversas, não só um tipo de deficiência, onde esse sistema de inclusão irá receber.

Toda e qualquer pessoa tem direito à educação, sendo um ato garantido por lei. Portanto, não podemos excluir do processo educacional, por mero preconceito, os indivíduos que apresentam determinado gênero, etnia, idade ou classe social, bem como os sujeitos que possuem algum tipo de deficiência (física, sensorial e/ou intelectual). (TAVARES, 2010, P.5)

A evasão escolar dos alunos especiais está, em parte, diretamente ligada à falha estrutural das instituições de ensino que deveriam recebê-los. Pode-se ter como exemplo uma situação, onde um estudante, apesar de todas as dificuldades sociais encontradas desde o deslocamento de sua casa até a escola, busca seu direito de estudar e ter uma educação de qualidade, mas ao chegar à escola, a encontra totalmente exclusiva, com uma estrutura que não o acolhe. Como poderá entrar na sala de aula? Como poderá fazer parte deste grupo se este não está preparado para a sua chegada e participação ativa? Ainda falta muito para se ter uma escola inclusiva em todos os aspectos, entendendo que além de metodologias para o ensino especial é necessário ter uma estrutura que receba esses estudantes.

Segundo LEONARDO (2008) o que dificulta o processo de inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular são a falta de preparo dos profissionais e a insuficiência da infraestrutura das escolas para receber e atender esses alunos. A partir do momento em que a escola trabalha inclusão desde a sua estrutura até os projetos dentro da sala de aula, os alunos têm o apoio para serem incluídos e integrados em todos os ambientes, sabendo que naquele lugar ele possui possibilidades de se desenvolver e de ser incluído.

3. METODOLOGIA

Para execução deste trabalho foi elaborado um formulário, utilizando o “Google forms”, (apêndice I), e direcionado a duas escolas de ensino fundamental II do município de Guaiúba-Ce, que se localizam na região metropolitana de Fortaleza. O objetivo deste formulário era conhecer as escolas e os projetos existentes nas mesmas no que se refere à inclusão escolar, desde a recepção, inclusão e conclusão do ensino fundamental II de estudantes portadores de deficiência. O formulário digital continha oito questões. E as mesmas foram elaboradas com base nos estudos realizados acerca da inclusão escolar e da educação especial. Utilizamos o formulário digital em virtude do momento em que a educação pública estava vivendo, onde as escolas estavam fechadas e as aulas estavam sendo realizadas on-line, em decorrência da pandemia de covid-19, sendo deste modo, a forma mais segura e eficaz de contatar as escolas. Esta pesquisa e os dados aqui apresentados são referentes aos meses de julho e agosto do ano de 2021.

As escolas que participaram dessa pesquisa foram: Escola de Educação Básica Municipal Centro Educacional de Arte e Cultura Portal da Serra, EEBM CEARC, situada na rua Raimundo Bandeira, S/Nº Pinheiro. Guaiúba - CE. E a Escola de Educação Básica Municipal Manuel Baltazar de Freitas, EEBM MBF, que está na Rua Dr. Leiria de Andrade,409, Guaiúba-CE. No primeiro momento, entramos em contato com as escolas, que nos atendeu e demonstrou interesse em participar do estudo. Após esse contato, comunicamos o que seria realizado, de que forma efetuaria a pesquisa e para que fim seriam utilizadas as respostas fornecidas, foi estabelecido um prazo de entrega para o formulário, que foi devidamente cumprido.

A coleta de dados pode ser considerada um dos momentos mais importantes da realização de uma pesquisa, pois é durante essa etapa que o pesquisador obtém as informações necessárias para o desenvolvimento do seu estudo. Pode-se inclusive afirmar que o sucesso da pesquisa depende, em grande parte, da maneira como o pesquisador faz a coleta dos dados no que tange aos objetivos desejados. (OLIVEIRA et al.; 2016)

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Apresentação das Escolas

Os resultados abaixo, apresentados, foram escritos com base nas respostas dadas pelas escolas ao formulário digital. Serão listadas em ordem as respostas da escola 1 (Escola de Educação Básica Municipal Centro Educacional de Arte e Cultura Portal da Serra EEBM CEARC) e escola 2 (Escola de Educação Básica Municipal Manuel Baltazar de Freitas EEBM MBF), ambas são localizadas na região urbana da cidade de Guaiúba –Ceará. Essas escolas atendem alunos de toda a cidade e também dos distritos, sendo as turmas do 6° ao 9° ano. As respostas apresentadas pelas escolas foram bem sucintas e diretas.

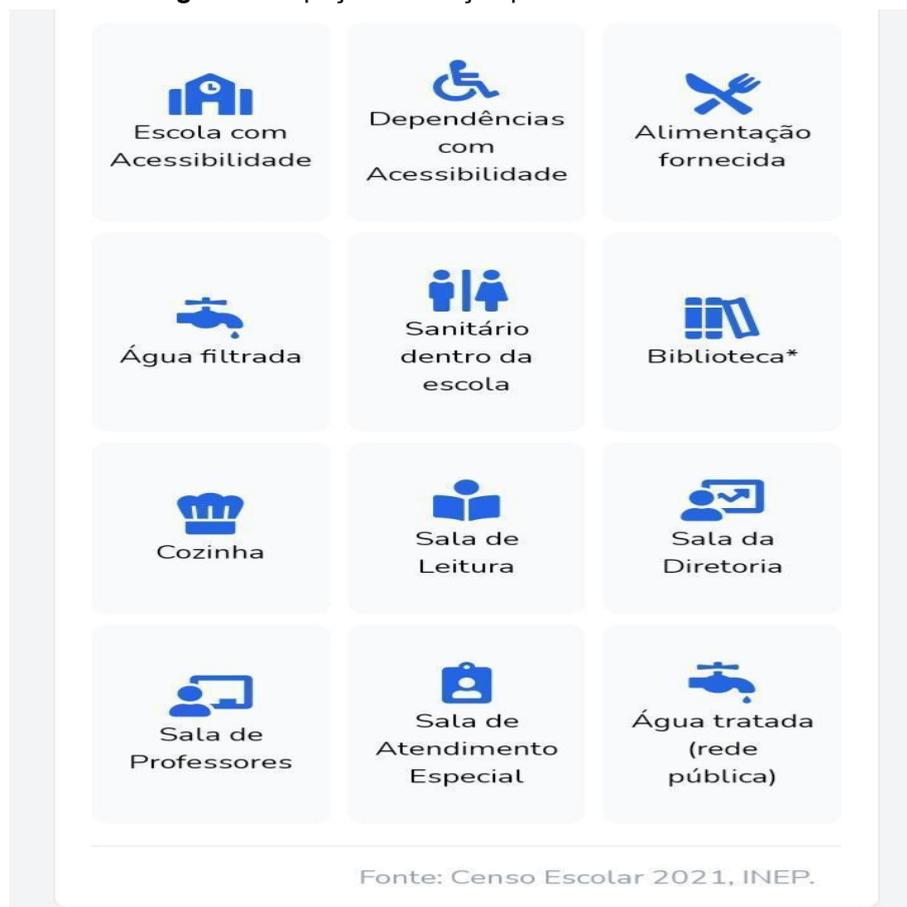
A escola 1 é uma escola de referência no município, apresentando um programa de ensino padrão de boa qualidade e em tempo integral. A escola 2, possui os turnos manhã e tarde e também possui um ensino de qualidade atendendo bem aos seus alunos.

4.1.1 Escola 1

Contando com 150 alunos matriculados, a escola é localizada na zona urbana do município. Apresenta, em sua infraestrutura, acessibilidade. Disponibiliza para os alunos uma alimentação de qualidade, água filtrada, sanitários, biblioteca, cozinha, sala da diretoria, sala de professores, sala de atendimento especial, água tratada, energia elétrica e esgoto, fornecido através da rede pública. Esses dados estão dispostos na Figura 1.

Segundo dados fornecidos pelo IDEB 2019, a Escola 1 apresenta uma nota média de 6,2 nos anos finais. Essa nota é bastante significativa, tendo em vista que a média nacional atual é de 5,9.

Figura 1- Espaços e serviços presentes na escola 1.



Fonte: censo escolar 2021, INEP.

4.1.2- Projetos Desenvolvidos na Escola EEBM CEARC

Recentemente a escola EEBM CEARC, realizou, em sala de aula, uma oficina e palestra demonstrando aos estudantes o alfabeto e alguns sinais básico de saudações em Libras (figuras 2 e 3), vale ressaltar que atualmente na escola não existe estudante surdo e mudo, essa atividade teve como objetivo a comemoração dos 20 anos da criação da lei que reconhece Libras como a língua brasileira de sinais. Muitos estudantes brasileiros não conhecem sequer o alfabeto em Libras, infelizmente esse fato se torna um problema no trabalho de inclusão, quando a escola possui algum estudante surdo e mudo.

Sabe-se que a comunicação é algo crucial no processo de formação de um indivíduo, se não existe nenhuma forma básica de comunicação como poderá então ocorrer a inclusão? A língua brasileira de sinais deveria ser uma das disciplinas presentes no plano de ensino brasileiro, transformando assim a realidade de muitos indivíduos.

O trabalho realizado na escola visa a inclusão, apresentando algo que era tido como novo pelos alunos, já que muitos sequer sabiam formar seus próprios

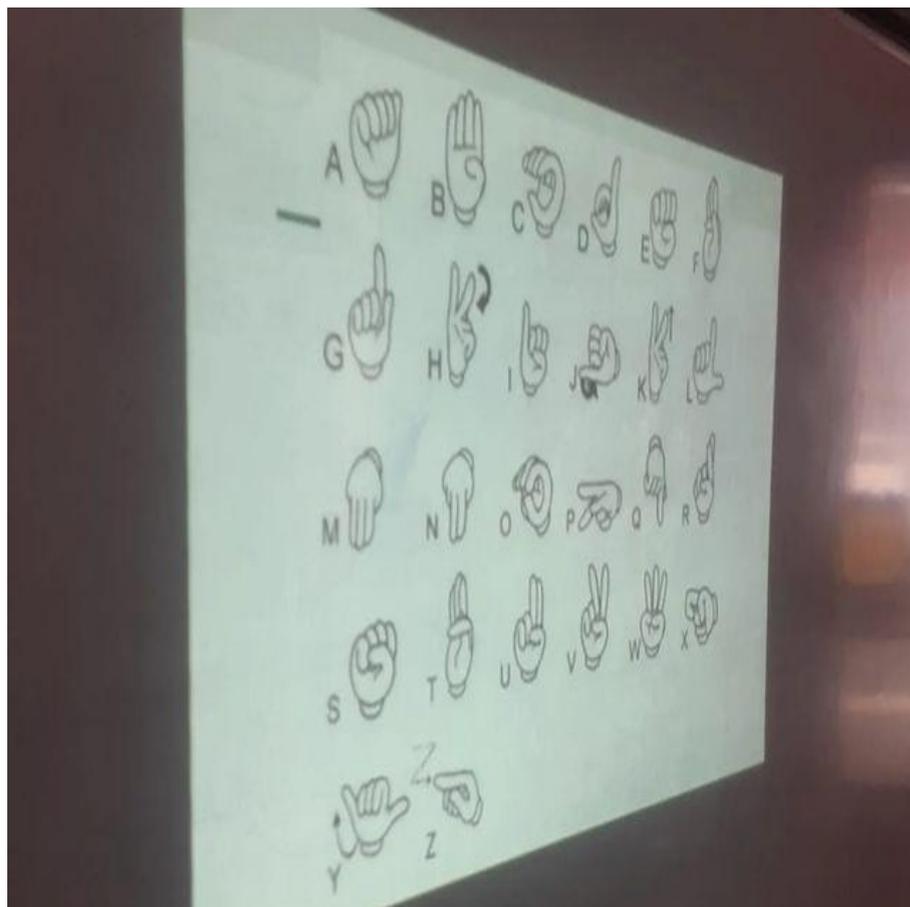
nomes em Libras. E esse é o objetivo, elaborar projeto que aos poucos possa construir e solidificar a inclusão em todos na escola.

Figura 2- Oficina e palestra em comemoração aos 20 anos de criação da lei que reconhece Libras como a língua brasileira de sinais.



Fonte: Arquivos da escola (2022)

Figura 3- Alfabeto em libras apresentando durante a oficina de libras na escola EEBM CEARC



Fonte: Arquivos da escola (2022)

4.1.3. Escola 2

De acordo com o Censo escolar 2020 a escola conta com 334 alunos matriculados, é localizada na região urbana do município de Guaiúba- Ce e funciona nos horários da manhã, tarde e noite. Tem uma média de aprendizado de 30% em português e 8% em matemática, referente ao 9º ano. Segundo dados fornecidos pelo IDEB 2019, a mesma apresenta uma nota média de 6,2 nos anos finais, sendo a média nacional atualmente 5,9. A escola em sua infraestrutura apresenta cozinha, biblioteca, sala de leitura, quadra de esportes, sala de atendimento especial, sala de professores, sala da diretoria e sanitários dentro da escola (figura 4). Fornece aos alunos alimentação, água filtrada e água tratada- figura 4.

Figura 4- Espaços e serviços presentes na escola 2



Fonte: Censo Escolar 2021, INEP.

Fonte: Censo escolar 2020, inep

As duas escolas apresentam uma boa infraestrutura dentro do que é fornecido pelas escolas públicas do município, contam com quadras de esportes, bibliotecas e espaços para a interação social no horário de intervalo.

A escola 2 conta também com duas piscinas que anteriormente eram usadas pelos estudantes no projeto de natação fornecido pelo programa MAIS EDUCAÇÃO.

O programa Mais Educação é definido pelo MEC, como:

Estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino que amplia a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias, por meio de atividades optativas nos macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica. O Programa foi criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10.(MEC,2018)

Recentemente a escola 2 passou por toda uma mudança em sua infraestrutura e agora possui rampas que dão acesso a todos os locais da escola que pode ser observado na Figura 5. Além disso, todas as salas passaram a ser climatizadas, promovendo o bem-estar dos discentes. Com base nos dados apresentados, pode-se perceber que a escola apresenta uma boa infraestrutura, que é de grande importância para receber e integrar os alunos portadores de alguma deficiência.

Figura 5- Fotos das rampas de acesso presentes no espaço externo que dá acesso às salas de aula na escola 2.



Fonte: Arquivos da escola (2022)

4.1.4. Projetos Desenvolvidos na Escola EEBM MBF

Atualmente na escola são trabalhadas as competências sócio emocionais, que são algumas habilidades desenvolvidas durante o processo de aprendizagem dos indivíduos em sociedade, que se conectam à capacidade que cada um possui de atender as suas emoções, ampliação do autoconhecimento e a forma de se relacionar com outros indivíduos à sua volta. (ROSIN-PINOLA et.al,2017).

Em decorrência do grande processo de globalização, nos últimos anos, é necessária uma formação humana mais consistente e eficaz, no que se refere ao desenvolvimento social presente no âmbito escolar. As competências sócio emocionais são de grande ajuda quando se inicia o processo de inclusão, tendo em

vista que as mesmas foram criadas para trabalhar as relações entre os indivíduos e o autoconhecimento.

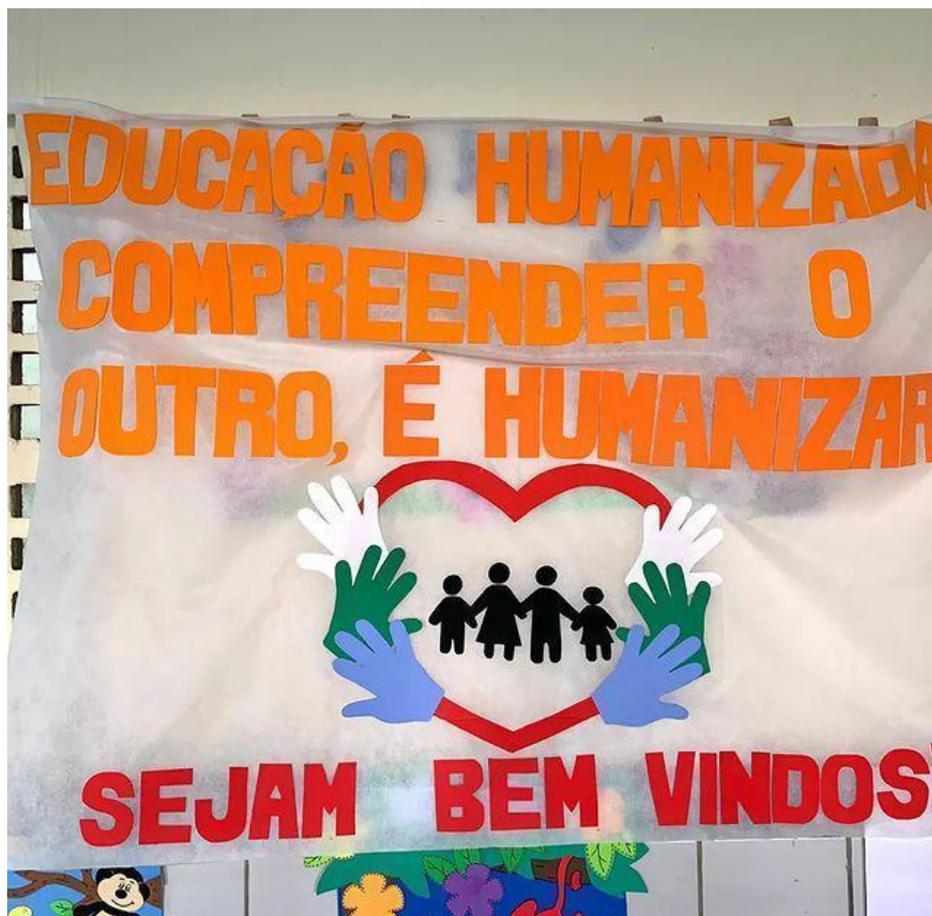
Na escola 2 as habilidades foram apresentadas aos estudantes através de ilustrações, presentes nos corredores da escola como mostradas nas figuras 6 e 7, respectivamente, e são diariamente trabalhadas durante as aulas, em atividades como dinâmicas, trabalhos em grupos e outras. Tais atividades passam por um planejamento com todos os profissionais da escola, para que deste modo possam ser bem desenvolvidas e assim apresentar bons resultados (figura 8)

Figura 6- Ilustrações com as competências sócio emocionais fixadas na parte externa as salas de aula



Fonte: Arquivos da escola (2022)

Figura 7- Foto de uma faixa com os dizeres: “EDUCAÇÃO HUMANIZADA, COMPREENDER O OUTRO, É HUMANIZAR”



Fonte: arquivos da escola (2022)

Figura 8- Registro do encontro de professores, realizado pela escola, para o planejamento do ano letivo e conversa sobre as habilidades e competências sócio emocionais.



Fonte: Arquivos da Escola (2022)

Outro projeto existente na Escola Manuel Baltazar é o reforço escolar, onde se trabalha ainda mais atentamente as dificuldades dos alunos, a partir da realização de atividades que trabalham a inclusão de forma mais simples no dia a dia (figura 9).

Figura 9- Registros dos realizando atividades de reforço em sala de aula



Fonte: Arquivos da escola (2022)

A infraestrutura de boa qualidade é um dos pontos principais para desenvolver bons projetos de inclusão, pois dessa forma não existe a necessidade de espaços fora do ambiente escolar no qual as crianças sejam direcionadas, deste modo, quando essas crianças permanecem na escola observa-se que existe interação social entre elas o que facilita a identificação das diferenças e dificuldades que o grupo apresenta.

A escola deve de forma consciente trabalhar nos estudantes a importância da inclusão, mostrando para todos os alunos de que forma eles podem contribuir para melhorar a socialização e o convívio escolar, como mostra na figura 10. As diferenças em sua maioria são as que tornam as crianças mais unidas e as dificuldades são as que fazem com que o grupo escolar possa de forma individual ser tratado. Nesse sentido, podemos dizer que não se coloca o outro como diferente, mas compreendemos as diferenças como formas concretas da existência, ou seja, como formas possíveis e dignas de se estar no mundo. Rompe-se assim com a dicotomia paradigmática do normal versus anormal, do capaz de ajudar versus ao necessitado de ajuda e etc. Todos, no caso, devem ser tratados iguais e,

por isso mesmo, devem compartilhar os mesmos espaços -tempos, sem qualquer discriminação. (MARQUES, 2010)

Figura 10- Pintura nas paredes da escola demonstrando o incentivo e importância da inclusão escolar.



Fonte: Arquivos da escola (2022)

4.1.5 Projetos Existentes na Escola 2

Um dos projetos presentes na escola é o movimento literário 2022. Esse projeto tem como objetivo a apresentação cultural expressa nas poesias e textos escritos por autores brasileiros e suas biografias (figura 11). Em abril de 2022, ocorreram exposições sobre autores da literatura negra, sendo as apresentações dirigidas pelos próprios alunos e orientadas pelos professores. Na ocasião também foi exposto e apresentado textos biográficos sobre os autores escolhidos, como a escritora, compositora e poetisa Carolina Maria de Jesus. Como podemos observar nas figuras 12 e 13. Sabemos que uma das formas de inclusão é despertar na criança o interesse pela educação, o despertar por novos conhecimentos, novas áreas e a curiosidade, que por sua vez facilita ainda mais a inclusão escolar.

Quando o processo de ensino e aprendizagem encontra sucesso, a facilidade da interação é visível.

Figura 11- Exposição de biografias pelos espaços da escola.



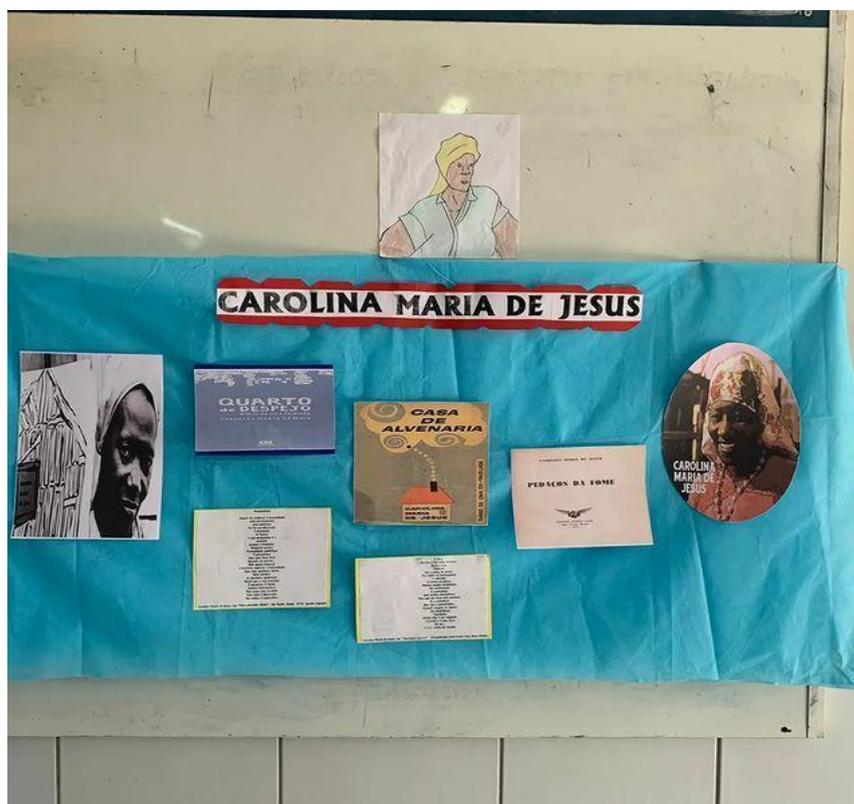
Fonte: Arquivos da escola (2022)

Figura 12-Foto do varal com exposição de textos biográficos



Fonte: Arquivos da escola (2022)

Figura 13- Quadro com imagens e poesias da autora Carolina Maria de Jesus



Fonte: Arquivos da escola (2022)

4.2 Análise do Questionário

A primeira questão do questionário perguntava se a inclusão era trabalhada na escola, e as respostas das duas escolas foi que sim. A segunda questão perguntava se os alunos portadores de deficiências estavam matriculados e ativos nas atividades escolar e as respostas das duas escolas foi sim também.

Sabemos que matriculados e ativos são duas situações bem diferentes, o que observamos em uma grande parcela das escolas públicas é que as famílias matriculam seus filhos, mas eles não frequentam o espaço educacional e muito menos estão ativos nas atividades que são propostas pela escola. Entendemos que em sua maioria esses alunos não estão ativos, pois aquele ambiente não está apto a recebê-los e engloba-los em suas atividades.

Deste modo, as famílias dos estudantes percebem que aquele espaço não é apropriado para seus filhos, sendo assim, apesar de matriculados, esses indivíduos acabam retornando ou até mesmo nem saindo de suas casas, pois na escola não existe política de inclusão.

O que percebemos nas respostas apresentadas pela escola é que os alunos portadores de deficiências estão inclusos e ativos nas atividades propostas.

As próximas 6 perguntas serão apresentadas na tabela 1, de forma que as respostas fiquem organizadas por escola, foi preferível essa forma de apresentação devido ao formato das respostas. As perguntas foram direcionadas ao ensino de ciências nas escolas, pois era de maior interesse entender como ocorria a inclusão dentro de sala de aula nessa área e assim analisá-la.

Tabela 1- Questionário que foi desenvolvido para observação dos projetos e da metodologia abordada pelas escolas 1 e 2 com suas respectivas respostas.

Pergunta	Escola 1	Escola 2
De que forma os alunos portadores de deficiências são incluídos nas aulas de ciências?	os alunos portadores de deficiências são atendidos na sala do aee (atendimento educacional especializado) no contraturno. em sala, as atividades são direcionadas para os alunos de acordo com o seu nível de aprendizagem.	nas atividades coletivas, feiras científicas e culturais.
Quais as metodologias utilizadas pela escola para o ensino/aprendizagem de ciências desses alunos com deficiência?	É trabalhado com atividades direcionadas de acordo com o nível de "deficiência" do aluno.	através de aulas esportivas.

Existe na escola algum projeto que trabalhe diretamente com a família do estudante portadores de deficiência?	somente atendimentos individualizados.	sim, atividades de interação nos grupos de estudos.
Como é o relacionamento escola/ família desse estudante?	A família se faz sempre presente em todos os contatos da escola.	ótimo e participativo.
Como é o rendimento desse estudante e como a escola acredita que as metodologias trabalhadas em sala de aula podem influenciar nesse resultado acadêmico?	o rendimento vai progredindo de acordo com o nível do aluno.	sim.
A escola tem trabalhado e desenvolvido novas metodologias para a inclusão dos alunos deficientes presentes na comunidade escolar? De que forma isso vem acontecendo?	Os professores recebem formações direcionadas por meio da secretaria de educação.	sim, de acordo com a necessidade de cada um.

Fonte: Questionário respondido pelas escolas

Ao analisar as respostas apresentadas pelas duas escolas podemos observar que em ambas ocorre a inclusão de alunos com necessidades especiais, percebe-se que cada escola possui uma metodologia diferente para trabalhar a inclusão. Uma das coisas mais importantes que se pode perceber é a execução de feiras culturais e científicas no decorrer do ano letivo.

As feiras culturais são um evento que ocorre uma vez a cada ano, contando com a presença de toda a comunidade escolar. Os alunos, são organizados em equipes e são direcionados a alguns temas específicos, os mesmos devem estudar, conceituar e apresentar o assunto a toda a comunidade escolar presente no evento. Muitas equipes escolhem realizar apresentações lúdicas, sobre o assunto, trabalhando a musicalidade, a dança e as artes cênicas. As feiras culturais são muito importantes quando se pensa em inclusão escolar, pois é através dela que os alunos podem interagir não só entre si, mas com todos que fazem parte da escola, como a família, professores, coordenadores e toda a gestão escolar. Nessa atividade é trabalhado principalmente a interação entre alunos, permitindo que aqueles discentes portadores de necessidades especiais consigam se desenvolver ainda mais socialmente. As feiras científicas, assim como as feiras culturais, ocorrem uma vez a cada ano e é um evento semelhante. Uma diferença é a forma de apresentação, pois nesta última as equipes devem apresentar, em forma de seminários, os assuntos estudados, utilizando banners e slides.

É através da feira científica que os estudantes possuem um contato maior com o estudo das ciências, pode-se elaborar estudos mais aprofundados e que sejam distintos daqueles comumente apresentados em sala de aula. Como por exemplo,

os estudantes podem realizar pesquisas sobre novas descobertas científicas, elaborar trabalhos práticos e apresentá-los de forma que todos estejam envolvidos e ativos.

Deste modo percebemos que trabalhar a inclusão através da divulgação cultural e científica é muito importante para uma boa educação. Outra forma que a escola encontrou de realizar o trabalho de inclusão foi através de salas especiais, a sala do AEE. A escola, nesse sentido, busca o aperfeiçoamento da educação e não a exclusão. Ao direcionar o aluno para a sala do AEE o objetivo é trabalhar as dificuldades por ele apresentada e nesse sentido a inclusão ocorre no momento em que aquele indivíduo alcança um bom desenvolvimento escolar, assim como todos os outros. As metodologias, em forma lúdica, são bastante utilizadas nas salas de AEE, todos os trabalhos são em forma de jogos, músicas ou até mesmo brincadeiras que despertam no aluno um interesse em descobrir a origem daquela informação, daquele conteúdo que está sendo apresentado.

O mais importante é que os alunos consigam aplicar os conhecimentos adquiridos em seu dia a dia, de forma que esses possibilitem uma existência de qualidade e o pleno exercício da cidadania. (DIAS,2020, P.124)

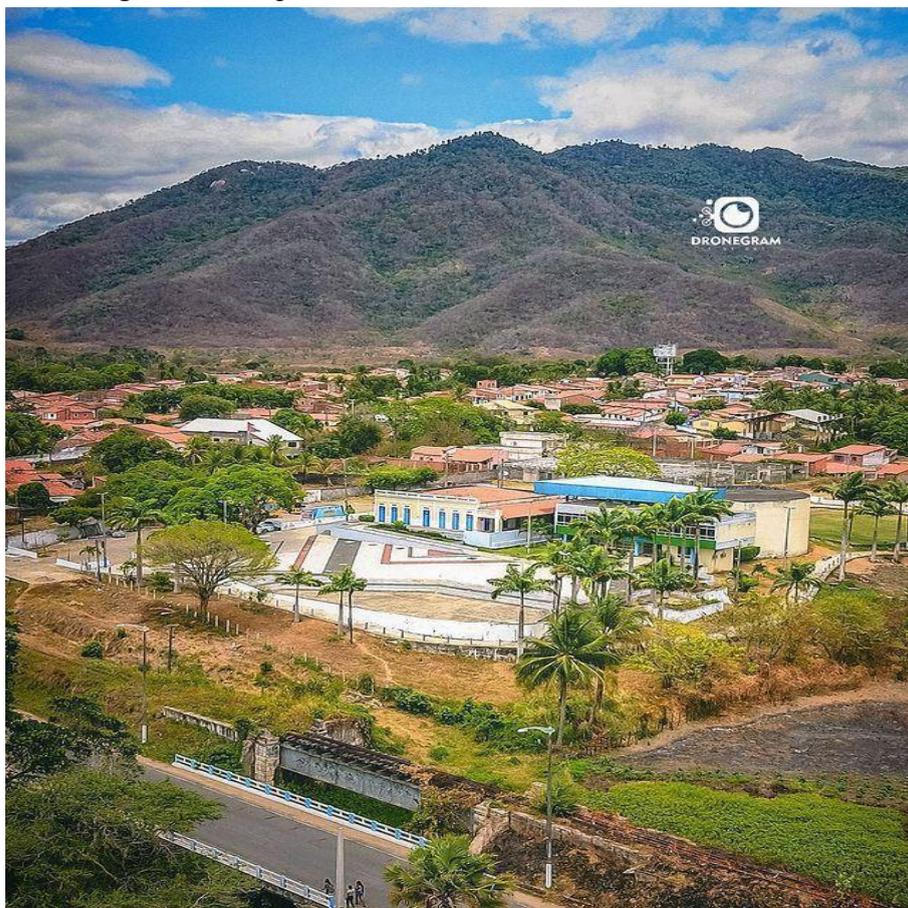
As Políticas apresentadas pela escola devem possuir principalmente projetos que trabalhem não só a inclusão, mas a formação dos estudantes. Muitas vezes existem projetos voltados a receber os alunos, mas ao adentrar na sala de aula ocorre uma certa exclusão, uma vez que estes podem ser separados do restante da turma e recebem um ensino diferente e de certa forma inferior ao que seria o ensino comum. Sabemos que deve haver metodologias diversas e que os conteúdos devem ser apresentados de acordo com o nível de aprendizagem dos estudantes, porém o que vem acontecendo é que, o ensino e os planos de aula elaborados, muitas vezes não apresentam continuidade em seus cronogramas, existe uma introdução e uma apresentação do conteúdo, mas não existe, muitas vezes, um desenvolvimento e nem uma imersão interdisciplinar, relacionando aquele novo conteúdo a algo que os estudantes já conhecem, como por exemplo metodologias que trabalham o lúdico ou cotidiano.

Outra prática de inclusão é o esporte em grupo, tal prática vem sendo trabalhada durante as aulas de educação física que ocorrem no contra turno, nessas aulas, são desenvolvidas atividades motoras como: corridas, futsal e futebol. Tais atividades são preparadas para facilitar o trabalho em grupo e a inclusão dos estudantes. São organizadas turmas masculinas e femininas, onde o professor responsável traz atividades propostas de acordo com as necessidades de cada grupo. Os estudantes demonstram bastante interesse durante as aulas práticas, pois através delas seu corpo se movimenta e os mesmos conseguem interagir tanto entre si como com o espaço em que estão.

4.3 Projetos Culturais e Seu Papel na Inclusão

Na cidade de Guaiúba- CE existe o CEARC (Centro de Educação de Arte e Cultura Portal da Serra), que é o responsável por mudar a realidade de muitos jovens e adolescentes do município. É um projeto que já existe desde 2003 e conta com muitos cursos, como por exemplo: canto, teatro, violão, bateria, percussão, ballet entre outros. As aulas no CEARC acontecem de segunda a sexta e são realizadas nos períodos da manhã, tarde e noite, tendo como público alvo todos os guaiubenses. Esse Centro de Arte e Cultura possui uma ótima estrutura e amplo espaço para receber a população (figura 14).

Figura 14- Imagem vista de cima do CEARC em Guaiúba-Ce.



Fonte: Arquivos da escola 2022

O centro permanece aberto durante todo o dia, inclusive aos finais de semana. As aulas são ministradas por profissionais da cidade sendo realizadas em locais bem estruturados para as necessidades dos estudantes. Os projetos culturais, assim como centro de educação, têm um impacto direto no desenvolvimento de crianças e adolescentes, principalmente no que tange a socialização.

A inclusão social tem se consagrado no mundo ocidental, especialmente a partir da década de 1980, e tem como lema impulsor de importantes movimentos sociais e ações políticas. Na Europa e nos Estados Unidos da América, já nos anos 1970, a inclusão social das pessoas com deficiência figurava entre os direitos sociais básicos expressos em importantes documentos legais e normativos. Gradativamente as sociedades democráticas vêm divulgando, discutindo e defendendo a inclusão como direito de todos em relação aos diversos espaços sociais. (Mazzotta,2011, p. 378)

Quando se compreende que a inclusão não deve permanecer apenas dentro dos muros da escola e que a mesma é um trabalho que deve ser realizado por toda a sociedade, compreende-se que os espaços devem ser receptivos, preparados e favoráveis para receber todo e qualquer indivíduo, seja ele portador de alguma deficiência ou não.

Os projetos culturais são um ponto importantíssimo, no trabalho de inclusão, pois no momento em que uma criança ou adolescente que possui deficiência se vê inserido ativamente em algo, ele se desenvolve e cresce socialmente. Esse fato é algo que está ligado diretamente ao desenvolvimento acadêmico e intelectual dos estudantes.

A cultura contribui para que o empenho dos estudantes na escola cresça ainda mais, percebemos isso ao analisar como vem ocorrendo a inclusão no município de Guaiúba, quanto mais inseridos socialmente os estudantes se encontram, maior é o seu desenvolvimento escolar. No CEARC, a inclusão ocorre a partir do momento que o estudante está matriculado e ativo nos cursos oferecidos, através das metodologias aplicadas, como por exemplo no curso de musicalização onde pode se desenvolver ainda mais a atenção, concentração e interação social. Nos cursos de lutas, o aluno pode desenvolver ainda mais seu controle corporal, coordenação motora e concentração. Além disso, todos os cursos oferecidos auxiliam os estudantes no autoconhecimento e na socialização, tornando o processo de inclusão social ainda mais benéfico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos realizados e nas respostas apresentadas no questionário observamos as escolas estudadas, na cidade de Guaiuba-Ce, possuem projetos em que os discentes, com necessidades especiais, conseguem se desenvolver e assim ocupar todos os espaços sociais.

O trabalho que as escolas vêm realizando tem apresentado bons resultados. É notório que em muito tem se investido nessa área, já que existem formações realizadas no próprio município para os docentes se capacitarem e assim atender melhor os estudantes, além de uma rede de apoio que conta com psicólogos e

psicopedagogos, que sempre estão presentes na escola. Além disso, outro fator que contribui para o êxito desse processo de inclusão é o apoio das famílias dos estudantes.

O CEARC tem sido um lugar de apoio e desenvolvimento para os estudantes e isso é muito importante, pois lá são ministradas inúmeras aulas e recebem muitos alunos, fatores que são fundamentais para um indivíduo em formação. O trabalho cultural oferecido pelo CEARC tem sido um aliado essencial de inclusão na cidade de Guaiúba-Ce, uma vez que antes os indivíduos com necessidades especiais estavam interagindo apenas na escola, hoje estão inseridos socialmente nos cursos que o centro oferece, e todos os alunos a rede pública municipal podem participar. Os alunos ativos nas aulas que o centro oferece, apresentam maior desenvolvimento escolar, uma vez que ao estarem inseridos culturalmente e socialmente esses indivíduos conseguem aprimorar ainda mais a concentração e o comportamento dentro da sala de aula. Através do desenvolvimento pessoal dos alunos, o CEARC vem sendo um lugar de referência para as cidades vizinhas.

6.REFERÊNCIAS

BENITE, Anna Maria Canavarro; BENITE, Claudio Roberto Machado; VILELA-RIBEIRO, Eveline Borges. Educação inclusiva, ensino de Ciências e linguagem científica: possíveis relações. **Revista Educação Especial**, v. 28, n. 51, p. 81-89, 2015.

BORSA, Juliane Callegaro. O papel da escola no processo de socialização infantil. **Rio Grande do Sul**, 2007.

DIAS, Renan Italo Rodrigues. A importância da sala de AEE na escola regular: desafios, possibilidades e o avanço com os alunos. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, v. 8, n. 10, p. 119-126, 2020.

FREIRE, Sofia. Um olhar sobre a inclusão. **Revista de Educação**, p. 5-20, 2008.

HOLLERWEGER, Silvana; CATARINA, Mirtes Bampi Santa. A importância da família na aprendizagem da criança especial. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 9, n. 19, 2014.

KASSAR, Mônica Carvalho Magalhães. Educação especial no Brasil: desigualdades e desafios no reconhecimento da diversidade. **Educação & Sociedade**, v. 33, p. 833-849, 2012.

LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas públicas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, p. 431-440, 2008.

MARQUES, Luciana Pacheco. Cotidiano escolar e diferenças. **Educação em foco (Juiz de Fora)**, v. 17, n. 1, p. 101-117, 2012.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira; D'ANTINO, Maria Eloísa Famá. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. **Saúde e Sociedade**, v. 20, p. 377-389, 2011.

MRECH, Leny Magalhães. O que é educação inclusiva. **Revista Integração**, v. 10, n. 20, p. 37-40, 1998.

NATAL, Camila Binhardi; ALVIM, Marcia Helena. A divulgação científica e a inclusão social. **Revista do EDICC-ISSN 2317-3815**, v. 5, 2018.

OLIVEIRA, Fátima Inês Wolf de; BIZ, Vanessa Aparecida; FREIRE, Maisa. Processo de inclusão de alunos deficientes visuais na rede regular de ensino: confecção e utilização de recursos didáticos adaptados. **Núcleo de Ensino/PROGRAD**, p. 445-454, 2002.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de et al. O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. In: **III Congresso Nacional de Educação**. 2016. p. 1-13.

RIBEIRO, Larissa Oliveira Mesquita. A inclusão do aluno com deficiência visual em contexto escolar: afeto e práticas pedagógicas. **Revista Educação, artes e inclusão**, v. 13, n. 1, p. 008-032, 2017.

ROGALSKI, Solange Menin. Histórico do surgimento da educação especial. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 5, n. 12, p. 1-13, 2010.

ROSIN-PINOLA, Andréa Regina et al. Ensinando habilidades sociais educativas para professores no contexto da inclusão escolar. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 59, p. 737-750, 2017.

SANCHES, Isabel; TEODORO, António. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. **Revista Lusófona de educação**, v. 8, n. 8, 2006.

SOUZA, Camila Fidélis et al. A inserção do aluno com deficiência: função social da escola. 2017.

SOUZA, Izabel de Lourdes Gimenez et al. A formação do professor numa perspectiva lúdico-inclusiva: uma realidade possível?. 2007.

SOUZA, Maria Ester do Prado. Família/Escola: a importância dessa relação no desempenho escolar. **Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Paraná**, p. 1764-8, 2009.

TAVARES, Leandro Henrique Wesolowski; CAMARGO, Eder Pires de. Inclusão escolar, necessidades educacionais especiais e ensino de ciências: alguns apontamentos. **Ciência em Tela**, p. 1-8, 2010.

TAVARES, Lídia Mara Fernandes Lopes; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos; FREITAS, Maria Nivalda Carvalho. A educação inclusiva: um estudo sobre a formação docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, p. 527-542, 2016.

ZULIAN, Margaret Simone; FREITAS, Soraia Napoleão. Formação de professores na educação inclusiva: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo. **Revista Educação Especial**, p. 47-57, 2001.

Saiba Mais - Programa Mais Educação. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/apresentacao?id=16689>>.

QEDU. ESC DE EDUC BASICA MUN MANUEL BALTAZAR DE FREITAS | QEDU. Disponível em:
<<http://cdn.novo.qedu.org.br/escola/23271515-esc-de-educ-basica-mun-manuel-baltazar-de-freitas>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

QEDU. CENTRO EDUCACIONAL DE ARTE E CULTURA PORTAL DA SERRA - CEARC | QEDU. Disponível em: <<http://cdn.novo.qedu.org.br/escola/23358629-centro-educacional-de-arte-e-cultura-portal-da-serra-cearc>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

7.APÊNDICES

APÊNDICE A- Formulário Aplicado às escolas.

Inclusão Escolar na cidade de Guaiúba

Formulário para estudo de caso, realizado na cidade de Guaiúba.
resp. SARA GOMES

Escola

Texto de resposta curta
.....

É trabalhada a inclusão na escola?

- Sim
- Não
- Talvez

Existem alunos portadores de deficiências/síndromes matriculados e ativos nas atividades

- Sim
- Não

De que forma esses alunos são incluídos nas aulas de ciências?

Texto de resposta longa

Quais as metodologias utilizadas pela escola para o ensino/aprendizagem de ciências desses alunos com deficiência?

Texto de resposta longa

Existe na escola algum projeto que trabalhe diretamente com a família do estudante portadores de deficiência?

Texto de resposta longa

Como é o relacionamento escola/ família desse estudante?

Texto de resposta longa

Como é o rendimento desse estudante e como a escola acredita que as metodologias trabalhadas em sala de aula podem influenciar nesse resultado acadêmico?

Texto de resposta longa

A escola tem trabalhando e desenvolvido novas metodologias para a inclusão dos alunos deficientes presentes na comunidade escolar? De que forma isso vem acontecendo?

Texto de resposta longa

OBRIGADA!

Mês, dia, ano



APÊNDICE B- Termo de consentimento das escolas



ANEXO VI – MODELO DE TERMO DE CESSÃO - DIREITO DE USO DE IMAGEM

TERMO DE CESSÃO - DIREITO DE USO DE IMAGEM

Eu, Monia e Sousa da Costa Albuquerque
CPF nº. 012.656.483-36 e RG nº. 7001098096417, exercendo a função de
Diretor na Instituição Escola de Educação Básica Municipal Centro Educacional de Arte
e Cultura Portal da Serra – no município de Gualúba / Ceará / Brasil, autorizo a
utilização de imagens registradas a partir do trabalho de conclusão de curso do Curso
de Licenciatura em Química da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira - UNILAB, com a finalidade de integrar o trabalho de conclusão de curso.
Tal concessão, o faço sem qualquer onerosidade, ou seja, de forma gratuita.

Gualúba, 5 de agosto de 2022.

Assinatura / carimbo



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
IEAD – INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado/a professor/a,

Eu, **SARA GOMES DE ARAUJO**, graduanda no curso de Licenciatura em Química pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, estou realizando uma pesquisa com as Escolas de Ensino Fundamental II do município de Guaibá-Ceará, sob a orientação do Profa. Dra. **EVELINE ABREU**. Solicito sua participação respondendo a um questionário que faz parte da pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **Estudo de caso: Análise dos projetos de inclusão nas escolas de Ensino Fundamental II no município de Guaibá-Ce.** Caso o/a senhor/a aceite participar dessa pesquisa, responderá um questionário com seis perguntas. Essa pesquisa poderá causar riscos mínimos, a saber: constrangimento social, particularmente se considerada a timidez associada à participação em pesquisas; constrangimento intelectual por expor a opinião. Caso ocorra qualquer forma de constrangimento, será assegurado o direito de desistência da pesquisa nos casos em que haja algum desconforto.

Informa-se ainda, que O/a senhor/a tem o direito de não participar dessa pesquisa; o seu nome nem qualquer outra informação que possa identificá-lo serão divulgados; mesmo, tendo aceitado participar dessa pesquisa, se por qualquer motivo, durante o andamento da pesquisa, resolver desistir, tem toda a liberdade para retirar a sua participação, a sua ajuda e participação poderão trazer benefícios (melhorias) para os profissionais da área da educação, em especial de Guaibá, comunidade acadêmica e sociedade; o/a senhor não será recompensado financeiramente pela sua participação na pesquisa; a qualquer momento, o/a senhor/a poderá ter acesso aos dados (informações) dessa pesquisa.

Em qualquer etapa do estudo, o/a senhor terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa que estarão à disposição para o esclarecimento de dúvidas em qualquer etapa da pesquisa, através dos contatos a seguir: nome e e-mail do aluno (a) responsável pela pesquisa – Pesquisadora; Nome e e-mail do-Orientador (a).

Pesquisadora

Considerando que fui informado(a) dos objetivos do estudo proposto, de como será minha participação, declaro meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo com os dados obtidos na investigação seja utilizado para fins científicos. Estou ciente e receberei uma via desse documento.

Guaibá, 5 de Agosto de 2022

Assinatura do participante



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
IEAD – INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado/a professor/a,

Eu, **SARA GOMES DE ARAUJO**, graduanda no curso de Licenciatura em Química pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, estou realizando uma pesquisa com as Escolas de Ensino Fundamental II do município de Guaiúba-Ceará, sob a orientação do Profa. Dra. EVELINE ABREU Solicito sua participação respondendo a um questionário que faz parte da pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **Estudo de caso: Análise dos projetos de inclusão nas escolas de Ensino Fundamental II no município de Guaiúba-Ce.** Caso o/a senhor/a aceite participar dessa pesquisa, responderá um questionário com seis perguntas. Essa pesquisa poderá causar riscos mínimos, a saber: constrangimento social, particularmente se considerada a timidez associada à participação em pesquisas; constrangimento intelectual por expor a opinião. Caso ocorra qualquer forma de constrangimento, será assegurado o direito de desistência da pesquisa nos casos em que haja algum desconforto.

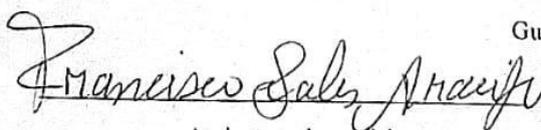
Informa-se ainda, que O/a senhor/a tem o direito de não participar dessa pesquisa; o seu nome nem qualquer outra informação que possa identificá-lo serão divulgados; mesmo, tendo aceitado participar dessa pesquisa, se por qualquer motivo, durante o andamento da pesquisa, resolver desistir, tem toda a liberdade para retirar a sua participação, a sua ajuda e participação poderão trazer benefícios (melhorias) para os profissionais da área da educação, em especial de Guaiúba, comunidade acadêmica e sociedade; o/a senhor não será recompensado financeiramente pela sua participação na pesquisa; a qualquer momento, o/a senhor/a poderá ter acesso aos dados (informações) dessa pesquisa.

Em qualquer etapa do estudo, o/a senhor terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa que estarão à disposição para o esclarecimento de dúvidas em qualquer etapa da pesquisa, através dos contatos a seguir: nome e e-mail do aluno (a) responsável pela pesquisa – Pesquisadora; Nome e e-mail do Orientador (a).



Pesquisadora

Considerando que fui informado(a) dos objetivos do estudo proposto, de como será minha participação, declaro meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo com os dados obtidos na investigação seja utilizado para fins científicos. Estou ciente e receberei uma via desse documento.



Guaiúba, 5 de Agosto de 2022

Assinatura do participante
FRANCISCO SALES ARAUJO
Diretor Escolar
Reg. Nº 5230



ANEXO VI - MODELO DE TERMO DE CESSÃO - DIREITO DE USO DE IMAGEM

TERMO DE CESSÃO - DIREITO DE USO DE IMAGEM

Eu, Francisco Sales Araújo
CPF nº. 53990676334 e RG nº. 99024026122, exercendo a função de
Diretor na Instituição Escola de Educação Básica Municipal Manuel Baltazar de Freitas
- no município de Guaiúba / Ceará / Brasil, autorizo a utilização de imagens registradas
a partir do trabalho de conclusão de curso do Curso de Licenciatura em Química da
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, com a
finalidade de integrar o trabalho de conclusão de curso. Tal concessão, o faço sem
qualquer onerosidade, ou seja, de forma gratuita.

Guaiúba, 8 de Agosto de 2022.

Francisco Sales Araújo

Assinatura / Carimbo
Francisco Sales Araújo
Diretor Escolar
Reg. Nº 9335